

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: O Circuito Fechado da Partidocracia

Publicado em 2026-07-11 19:50:00



Fragmentos do Caos | Crónica Política

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Como PS e PSD transformaram a alternância democrática numa máquina de conservação do atraso

Portugal não é pobre por falta de inteligência, nem por ausência de talento, nem sequer por escassez de recursos. Portugal é pobre porque há décadas é administrado por um sistema político que aprendeu a sobreviver melhor do que aprendeu a governar. A diferença é simples: governar exige visão, coragem, ruptura e responsabilidade; sobreviver exige clientelas, nomeações, favores, silêncios, dependências e um respeitável número de comissões parlamentares onde a verdade entra viva e sai mumificada.

O PS e o PSD, os dois grandes partidos do regime democrático português, deixaram há muito de ser apenas forças políticas concorrentes. Tornaram-se dois aparelhos de gestão alternada do mesmo circuito fechado. Um circuito onde a ideologia serve para o teatro eleitoral, enquanto a máquina real continua a funcionar por dentro: câmaras, institutos, empresas públicas, reguladores, fundações, gabinetes, assessorias, sociedades de advogados, consultoras, administrações nomeadas e concursos públicos com o perfume subtil da predestinação administrativa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perigoso: não é apenas a corrupção individual; é a arquitectura institucional que protege a mediocridade, recompensa a obediência, promove a fidelidade partidária e trata a competência como elemento decorativo, útil para relatórios, inconveniente para decisões.

Portugal não é governado apenas por partidos; é governado por máquinas que aprenderam a confundir Estado com território ocupado, cidadania com eleitorado e desenvolvimento com distribuição estratégica de dependências.

A alternância que não alterna

Durante décadas, o eleitor português foi convidado para uma cerimónia democrática aparentemente solene: quando o PS cansava, vinha o PSD; quando o PSD desiludia, regressava o PS. Mudavam os ministros, os slogans, os cartazes, os rostos nas televisões e as promessas embrulhadas em optimismo de plástico reciclado. Mas a estrutura profunda permanecia quase intacta.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

próximas reposicionam-se, os boys mudam de gabinete e a administração pública continua a ser tratada como campo de pouso para carreiras partidárias que não encontrariam oxigénio em economia aberta.

Isto criou um país bloqueado, onde a reforma estrutural é sempre urgente em campanha eleitoral e sempre inconveniente depois da tomada de posse. Portugal fala de modernização há quarenta anos, mas continua frequentemente preso ao mesmo modelo: baixos salários, baixa produtividade, fraca escala empresarial, justiça lenta, burocracia espessa, dependência de fundos europeus e uma estranha veneração nacional por procedimentos que parecem escritos por monges medievais depois de uma noite difícil.

A economia que cresce pouco porque pensa pequeno

Portugal melhorou muito desde a entrada na União Europeia. Seria absurdo negar isso. Houve infra-estruturas, escolas, hospitais, estradas, saneamento, pontes, equipamentos e algum progresso social. Segundo a Comissão Europeia, Portugal recebeu mais de 110 mil

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O resultado é este paradoxo melancólico: um país europeu, com instituições europeias, moeda forte, talento humano e localização estratégica, mas com uma economia que continua a comportar-se demasiadas vezes como uma periferia resignada. O PIB per capita português permanece abaixo da média da União Europeia. A própria Comissão Europeia assinala que Portugal continua cerca de 10% a 20% abaixo da média europeia em PIB per capita medido em paridades de poder de compra. O FMI reconheceu em 2026 que, apesar do bom desempenho macroeconómico recente, os níveis de vida continuam bem abaixo da média europeia.

A produtividade é outro retrato impiedoso. Segundo dados citados pela Reuters a partir do Eurostat, a produtividade por hora trabalhada em Portugal estava em cerca de 80,5% da média da União Europeia, uma das mais baixas do bloco. Esta é a verdadeira tragédia nacional: não trabalhamos pouco; trabalhamos muitas vezes em estruturas económicas fracas, mal geridas, pouco capitalizadas, pouco tecnológicas e politicamente abandonadas à retórica do costume.

O discurso oficial gosta de repetir que os portugueses têm de trabalhar mais. É uma frase útil para esconder a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Construir uma economia de alto valor acrescentado, com ciência, indústria, tecnologia, capital paciente, justiça rápida, boa gestão e inovação aplicada, isso já dá trabalho. E trabalho verdadeiro é coisa que assusta muito gabinete perfumado.

O Estado como propriedade moral dos partidos

O grande pecado da democracia portuguesa não foi ter partidos fortes. Foi permitir que os partidos se tornassem mais fortes do que o Estado. Quando a administração pública depende demasiado da confiança política, quando os reguladores são escolhidos por equilíbrios partidários, quando os cargos técnicos são colonizados por fidelidades, quando as autarquias se transformam em dinastias locais, a democracia deixa de respirar pelo mérito e passa a respirar por autorização.

A OCDE tem identificado desafios estruturais persistentes na economia portuguesa: falta de escala empresarial, necessidade de ganhos de produtividade, envelhecimento demográfico, escassez de competências, investimento insuficiente e dificuldades de inovação. A

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para portugueses de café: o país sabe o que tem de fazer, mas prefere criar mais um grupo de trabalho, porque sempre dá para nomear alguém.

A corrupção, neste contexto, não é apenas o envelope escondido. É também a captura invisível: a decisão tomada para agradar à rede certa; o concurso desenhado com medidas exactas para o fato de alguém; o parecer que legitima o inevitável; a nomeação que recompensa lealdade; o contrato que eterniza dependências; a tolerância que transforma incompetência em carreira.

A corrupção sem vergonha e a vergonha sem consequências

A Transparency International atribuiu a Portugal 56 pontos em 100 no Índice de Percepção da Corrupção de 2025, colocando o país no 46.º lugar entre 182 países. Não é o retrato de um Estado falhado, mas também não é propriamente a fotografia de uma república exemplar. É antes aquele retrato administrativo em que todos aparecem sérios, de fato escuro, enquanto por baixo da mesa alguém empurra a factura para o contribuinte.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

deputados, juízes e procuradores. As restantes continuavam parcialmente implementadas, e o nível global de cumprimento foi considerado insatisfatório. Mais grave ainda: o lobbying continuava sem regulação adequada. Num país normal, isto seria alarme. Em Portugal, é agenda para depois do almoço.

Esta falta de consequência corrói tudo. Corrói a confiança, corrói a economia, corrói a moral pública, corrói a esperança. O jovem qualificado olha para o país e vê salários baixos, casas impossíveis, carreiras fechadas, cargos distribuídos por proximidade e uma elite política que lhe pede paciência enquanto reserva para si os elevadores do costume. Depois emigra. E os mesmos que o empurraram para fora fazem discursos emocionados sobre a diáspora. Haja liturgia para tanta hipocrisia.

A pobreza como produto político

A pobreza portuguesa não é apenas económica; é também política. Nasce de décadas de decisões adiadas, sectores protegidos, justiça lenta, educação desigual, saúde pressionada, habitação entregue à especulação e inovação tratada como ornamento de conferência. O país foi sendo mantido numa espécie de meia-vida: suficientemente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empresas competentes, investigadores brilhantes, engenheiros capazes, programadores de nível internacional, médicos, professores, técnicos, empreendedores e trabalhadores que fazem milagres diários com recursos modestos. O problema é que o sistema político raramente constrói uma estratégia nacional em torno dessas capacidades. Prefere o curto prazo, o subsídio, o anúncio, a fita cortada, a conferência, o estudo, o pacto e o inevitável PowerPoint com fotografias de pessoas sorridentes a apontar para gráficos.

Uma economia de futuro exige indústria tecnológica, soberania digital, ciência aplicada, energia competitiva, justiça eficiente, capital de risco, empresas com escala, administração competente, educação exigente e uma política pública que saiba distinguir investimento de despesa ornamental. Mas o circuito fechado partidário prefere gerir dependências. Um país pobre é mais obediente. Um país dependente agradece favores. Um país sem autonomia económica vota muitas vezes com medo, não com esperança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com instituições democráticas, infra-estruturas modernas e indicadores sociais muito superiores aos de países verdadeiramente pobres. Mas há um terceiro mundo mental que persiste: a dependência do favor, o desprezo pelo mérito, a lentidão como cultura, a nomeação como prémio, a pequena corrupção como lubrificante social, a inveja do sucesso independente e a desconfiança perante quem quer fazer diferente.

Esse terceiro mundo mental é mais perigoso do que a pobreza estatística, porque se disfarça de normalidade. Está nas repartições que tratam o cidadão como estorvo. Está nos concursos públicos opacos. Está nas empresas protegidas por relações antigas. Está nas autarquias onde o poder muda pouco e a rede muda menos ainda. Está nos partidos que falam de juventude enquanto envelhecem por dentro. Está na comunicação política que vende reformas como se fossem detergente milagroso.

O atraso português não nasce da falta de inteligência do povo; nasce da persistência de uma elite que aprendeu a administrar a mediocridade como se fosse estabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A pergunta essencial é esta: pode o PS reformar a máquina que o sustenta? Pode o PSD reformar a máquina que também alimentou? Podem os partidos que viveram décadas dentro deste circuito fechado destruir as engrenagens que lhes deram poder, lugares, influência e sobrevivência? A resposta honesta é dura: só o fariam sob pressão brutal da sociedade, da opinião pública, da justiça, da transparência e de uma nova cultura cívica.

Portugal precisa de uma reforma institucional profunda: regulação séria do lobbying; transparência integral na contratação pública; fim das portas giratórias entre governo, reguladores e empresas reguladas; nomeações públicas baseadas em competência verificável; auditorias independentes a grandes projectos; justiça económica rápida; avaliação real das políticas públicas; responsabilização política por má gestão grave; e uma administração pública libertada da tutela partidária.

Sem isto, continuaremos a discutir sintomas. Hoje fala-se da produtividade, amanhã da habitação, depois da saúde, depois da educação, depois da justiça, depois da emigração. Tudo separado, tudo compartimentado, tudo tratado como se fossem acidentes isolados. Mas não são. São manifestações do mesmo corpo doente: um Estado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A democracia como propriedade dos cidadãos

O país não precisa de salvadores. Já tivemos demasiados vendedores de redenção, e normalmente a redenção vinha com factura, comissões e assessores. Portugal precisa de cidadãos mais exigentes, comunicação social mais livre, justiça mais rápida, instituições mais transparentes e partidos menos donos do Estado.

O PS e o PSD podem continuar a fazer parte da democracia portuguesa. O que não podem é continuar a comportar-se como se a democracia portuguesa lhes pertencesse. O Estado não é uma herdade partidária. A administração pública não é uma extensão das juventudes partidárias envelhecidas. Os fundos europeus não são fertilizante para clientelas. A economia não é um palco para discursos sobre competitividade enquanto se protege a mediocridade organizada.

Portugal precisa de abrir janelas. Precisa de deixar entrar ar, mérito, ciência, tecnologia, exigência, independência e coragem. Precisa de abandonar a economia do favor e construir a economia da competência. Precisa de uma democracia onde os partidos sirvam o país,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

falta dinheiro. Empobrece quando perde ambição.

Empobrece quando aceita o pequeno abuso como tradição.

Empobrece quando confunde prudência com cobardia.

Empobrece quando chama estabilidade ao apodrecimento lento. E empobrece, sobretudo, quando os seus melhores percebem que para subir têm de sair.

O circuito fechado pode continuar a girar. Mas cada volta empurra Portugal mais para baixo: menos soberania, menos produtividade, menos justiça, menos confiança, menos futuro. E um país sem futuro não precisa de inimigos externos. Basta-lhe uma elite satisfeita consigo própria, uma máquina partidária bem oleada e um povo cansado que ainda não percebeu que a porta não está fechada por destino. Está fechada por dentro.

Aletheia Veritas

para Fragmentos do Caos

Referências

1. Eurostat, “PPPs for GDP per capita in 2025: preliminary estimates”, 25 de Março de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

https://reforms-investments.ec.europa.eu/european-semester-your-country/european-semester-documents-portugal_en

3. OCDE, “OECD Economic Surveys: Portugal 2026”.

https://www.oecd.org/en/publications/oecd-economic-surveys-portugal-2026_025b3445-en.html

4. FMI, “Portugal: Staff Concluding Statement of the 2026 Article IV Mission”, 6 de Maio de 2026.

<https://www.imf.org/en/news/articles/2026/05/06/mcs-05062026-portugal-staff-concluding-statement-of-the-2026-article-iv-mission>

5. Transparency International, “Portugal — Corruption Perceptions Index 2025”.

<https://www.transparency.org/en/countries/portugal>

6. Conselho da Europa / GRECO, “Portugal should step up reforms to improve the prevention of corruption among parliamentarians, judges and prosecutors”, 30 de Julho de 2025.

<https://www.coe.int/en/web/greco/-/portugal-should-step-up-reforms-to-improve-the-prevention-of-corruption-among-parliamentarians-judges-and-prosecutors>

7. Reuters, “Portugal government presses ahead with labour reform bill opposed by unions”, 14 de Maio de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

8. Comissão Europeia, DG REGIO, “In their 40s and still growing: cohesion in Spain and Portugal since accession”, 17 de Junho de 2026.

https://ec.europa.eu/regional_policy/whats-new/panorama/2026/06/17-06-2026-in-their-40s-and-still-growing-cohesion-in-spain-and-portugal-since-accession_en

**Leitura Aconselhada: Do Trono à
Cleptocracia**

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)